



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFLUENZA A (H1N1) NO ESTADO DE GOIÁS (2009-2010)

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF INFLUENZA A (H1N1) IN THE STATE OF GOIÁS (2009-2010)

Luísa Fernandes Andrade¹

Beatriz Teixeira Faria¹

Yasmin Emmilly Alves de Souza¹

Vanessa Bridi¹

A Influenza Pandêmica (H1N1) constituiu um grande desafio para a saúde pública em Goiás, demandando um acompanhamento constante da circulação do vírus e do perfil das pessoas afetadas. Conhecida como gripe suína, a doença provocou um grande número de infecções respiratórias graves, apresentando sintomas como febre alta, dores no corpo, tosse e alta transmissibilidade. As notificações no estado de Goiás apresentaram um comportamento heterogêneo entre 2009 e 2010, indicando alterações na dinâmica de transmissão e nos grupos mais vulneráveis. Nesse cenário, a análise das evidências locais possibilita a definição do perfil de morbidade, apoiando a elaboração de estratégias de prevenção e imunização em contextos pós-pandêmicos. Busca-se analisar o perfil epidemiológico da Influenza (H1N1) em Goiás no período pandêmico, descrevendo a variação na incidência de casos e a distribuição das notificações por sexo e faixa etária. Este é um estudo descritivo de base secundária, conduzido com dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esses foram disponibilizados pela plataforma TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. As notificações de Influenza Pandêmica (H1N1) em Goiás, referente aos anos de 2009 e 2010, foram incluídas na coleta de dados. As variáveis escolhidas foram sexo e faixa etária, nos intervalos de menor que 2 anos até maior que 60 anos. A estatística descritiva simples foi utilizada para catalogar e analisar os dados, permitindo a comparação da incidência e da distribuição demográfica ao longo dos dois anos de pandemia. Foi constatado redução expressiva no número total de casos de Influenza A (H1N1) no estado de Goiás entre 2009 e 2010, com queda de 70,7-%, indicando impacto significativo das medidas de controle implementadas após o período pandêmico inicial. No que diz respeito ao sexo, houve

¹ Centro Universitário de Mineiros.



predomínio de casos da doença no sexo feminino em 2009 podendo estar relacionada à maior atenção dada a grupos de risco, como gestantes. Por outro lado, a distribuição mais equilibrada em 2010 indica uma propagação mais uniforme do vírus entre a população. Quanto à faixa etária, observou-se uma alteração significativa no perfil dos casos, com maior ocorrência em adultos jovens (20–29 anos) em 2009, seguida de predominância em crianças com menos de 2 anos em 2010. Esse padrão está de acordo com o comportamento previsto em períodos pós-pandemia, quando pessoas que antes não foram expostas se tornam mais propensas a contrair a doença. A menor taxa em pessoas com mais de 60 anos, registrada em ambos os anos, pode ser atribuída à possível imunidade prévia resultante da exposição a cepas virais semelhantes em décadas passadas. Constata-se que além da redução significativa dos casos, houve uma mudança no perfil de acometimento da doença. Isso evidencia a dinâmica da suscetibilidade populacional e reforça a importância de manter as ações de vigilância e imunização, visto que até nos dias atuais, o vírus H1N1 circula sazonalmente em todo o mundo, incluindo o Brasil.

Palavras-chave: Influenza A (H1N1). Epidemiologia. Vigilância em Saúde.

Keywords: Influenza A (H1N1). Epidemiology. Health Surveillance.